

ABDOMINOPLASTIA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PÓS-CIRÚRGICO PARA EFICÁCIA DOS RESULTADOS

Catarina Dias Duarte¹
Anne Caroline de Sousa²
Maria Raquel Antunes Casimiro³
Mariana Vieira Lopes⁴
Geane Silva Oliveira⁵

RESUMO: Introdução: A abdominoplastia é um procedimento cirúrgico estético cada vez mais comum, que consiste em remover o excesso de pele e gordura do abdômen, proporcionando uma aparência mais firme e tonificada. No entanto, por ser uma cirurgia invasiva, o período pós-operatório exige cuidados rigorosos, e é nesse contexto que o enfermeiro desempenha um papel essencial. Assim, a reabilitação de um paciente submetido a essa cirurgia envolve o manejo de curativos, a monitorização de sinais vitais, a prevenção de complicações como seromas e infecções, além de orientações sobre cuidados domiciliares e restrições de atividades físicas. Objetivos: Analisar a atuação do enfermeiro no pós-operatório de abdominoplastia, verificando como suas intervenções influenciam a eficácia dos resultados cirúrgicos. Metodologia: Trata-se de uma metodologia qualitativa, baseada em revisão literária existente. A coleta dos dados aconteceu entre os meses de março e abril do ano de 2025, através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), fazendo uso dos descritores em ciências da saúde (Decs): papel do enfermeiro, pós operatório, eficácia dos resultados, abdominoplastia, associados ao booleano and. Para os critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados entre os anos de 2019 a 2025, artigos disponíveis em português gratuitamente nos sites descritos acima, que abordem a temática e que estejam disponíveis na íntegra. Dessa forma, foram eliminados os artigos que estejam duplicados, ou seja, aqueles presentes em mais de uma base de dados, artigos em outras línguas, monografias, artigos incompletos, dissertações e aqueles que fujam da proposta do referido estudo. Resultados e discussões: A atuação da enfermagem nessa fase é voltada ao monitoramento contínuo dos sinais vitais, controle da dor, prevenção de complicações como infecções, seromas e deiscência de sutura. Também cabe ao profissional orientar quanto à mobilização precoce, alimentação adequada e cuidados com curativos. Essas intervenções contribuem para que o processo de cicatrização ocorra dentro do esperado e para que o paciente se sinta acolhido e instruído durante a fase de reabilitação Conclusão: Durante o processo de investigação, foi possível perceber que as práticas de enfermagem voltadas ao controle da dor, prevenção de complicações, orientação sobre o autocuidado e acolhimento emocional contribuem para que o paciente se sinta mais confiante diante das limitações impostas pela cirurgia.

Palavras-chave: Abdominoplastia. Enfermagem. Pós-operatório. Recuperação cirúrgica.

¹Graduanda em enfermagem-UNIFSM. Graduada em pedagogia-FASP. Pós-graduação Planejamento e Gestão Educacional – ISEC.

²Docente do Centro Universitário Santa Maria. Especialista em docência do ensino superior-UNIFSM. Graduada em enfermagem-UNIFSM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5519005644690592>.

³Docente do Centro Universitário Santa Maria. Mestre em enfermagem-UFMG, doutoranda em gestão de recursos naturais. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4810493479931154>.

⁴Graduada em pedagogia/geografia UFG, Pós-graduação em psicopedagogia clínica e institucional- Faveni. Graduada de enfermagem – UNIFSM.

⁵Docente do Centro Universitário Santa Maria. Mestre em enfermagem-UEPB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3118694417234531>.

INTRODUÇÃO

A abdominoplastia é um procedimento cirúrgico estético que tem por finalidade remover o excesso de pele e gordura da região abdominal, promovendo uma melhora significativa na aparência física e, em muitos casos, na autoestima dos pacientes. Ainda que mostre os benefícios estéticos e funcionais, é uma cirurgia invasiva que exige cuidados rigorosos, principalmente no período pós-operatório, com vista a ser mecanismo de eficácia dos resultados e minimizar os riscos de complicações (Barcelos, 2017).

Esse procedimento cirurgico será indicado de acordo com a classificação estética de deformidade da parede abdominal. Portanto cada paciente deverá ter um tratamento específico, onde essa classificação pode ser com base no excesso de pele e tecido subcutâneo como também com base na deformidade musculoaponeurotica (Boggio, 2021).

O procedimento da cirurgia de abdominoplastia é executado com o paciente anestesiado e normalmente demanda duas incisões na pele do paciente: uma horizontal, na região logo acima dos pelos pubianos, e outra ao redor do umbigo. Por meio desses cortes, o cirurgião retira o excesso de tecidos, gordura e pele da região, reconduzindo inclusive os músculos abdominais que estão debilitados/fracos (Ramos, 2011).

Apesar de ser uma intervenção bastante segura, a abdominoplastia está associada à riscos cirúrgicos como infecção, desenvolvimento de queloides, acúmulo de líquido/seroma e tromboembolismo. Assim, a avaliação e os cuidados pré-operatórios são a melhor maneira de evitar e prevenir estes riscos, assim como seguir todas as recomendações pós-cirúrgicas passadas pelo especialista (Magalhães, 2022).

É bastante comum que a cicatriz da abdominoplastia demonstre uma coloração mais intensa e aspecto endurecido nos primeiros meses após a intervenção, portanto o organismo ainda está se recuperando do procedimento. A tendência é que esta marca vá clareando gradualmente até ficar com uma tonalidade e espessura mais discreta, o que acontece cerca de 6 meses a 12 meses após a cirurgia plástica na barriga (Steffen, 2019).

Quando a reabilitação da abdominoplastia estiver integral, a cicatriz conseguinte do procedimento é bastante discreta, sendo geralmente coberta pelas roupas íntimas ou de banho. Em geral o tamanho da cicatriz resultará do volume a ser corrigido no procedimento (Barcelos, 2017).

Ressaltando que, por mais que a abdominoplastia seja uma metodologia bastante eficaz e que apresenta magníficos resultados estéticos, vários são os fatores que podem fazer com que

a flacidez abdominal progrida mais uma vez. Na iminência de evitar que isso aconteça, é aconselhável adotar uma rotina saudável, por meio de exercícios físicos, dieta equilibrada, controle do peso corporal e a busca pela qualidade de vida (Magalhães, 2022).

Nos últimos anos os procedimentos estéticos cresceram consideravelmente em todo o mundo. No ano de 2020, 24.529.875 procedimentos estéticos foram realizados globalmente, o que representa um aumento acumulado de 11,9% em relação aos 21.921.285 procedimentos estimados para 2016. Embora a pandemia de COVID-19, o número de procedimentos estéticos não cirúrgicos em 2020 aumentou 4,7% quando comparado a 2019. Considerando o número absoluto de procedimentos por países, juntamente com os Estados Unidos, o Brasil ocupa uma posição de liderança. Quando os tamanhos populacionais são levados em consideração, Brasil e Argentina ocupam as primeiras posições, com 715 e 631 procedimentos por 100.000 pessoas, respectivamente (Junior, 2024).

Apesar de todos os riscos, em 2019, o Brasil foi o país que mais realizou cirurgias plásticas no mundo. No dado mais recente, de 2020, o país caiu para a segunda posição, atrás apenas dos Estados Unidos, que realizaram 1.485.116 procedimentos cirúrgicos. Mundialmente, a cirurgia preferida das mulheres é o aumento de mamas; no Brasil, a lipoaspiração (Junior, 2024).

Nesse contexto, perceber o papel do enfermeiro é fundamental, uma vez que o profissional de enfermagem está diretamente envolvido nas diversas fases do processo cirúrgico, desde a preparação pré-operatória, o cuidado pós-operatório imediato ao acompanhamento durante a recuperação. A prática do enfermeiro na abdominoplastia inclui não apenas os cuidados técnicos, como a troca de curativos e a monitorização dos sinais vitais, mas também o suporte emocional e a educação do paciente sobre os cuidados que deverão ser mantidos após a alta hospitalar (Zago, 1994).

Esse autor enfatiza a importância do ritual de orientação realizado pelos enfermeiros cirúrgicos, destacando que essa interação não apenas prepara o paciente para a orientação pré-operatória clara e detalhada pode reduzir a ansiedade do paciente e otimizar os resultados cirúrgicos, pois este estará mais consciente dos cuidados necessários para evitar complicações e melhorar a cicatrização.

A literatura também sugere que a assistência de enfermagem no pré-operatório tem impacto direto no pós-operatório. Um estudo sobre a percepção do paciente mostra que a qualidade da assistência prestada antes da cirurgia influencia significativamente sua experiência após o procedimento, incluindo a maneira como lidam com a dor, a mobilidade e o

processo de cicatrização. Esse apoio é essencial, especialmente no caso de cirurgias como a abdominoplastia, que envolvem grandes áreas do corpo e exigem um período prolongado de recuperação. Além disso, os cuidados de enfermagem no pós-operatório envolvem monitorar cuidadosamente os sinais vitais, a dor, a condição dos drenos, a cicatrização da ferida e a observação de possíveis complicações, como infecções ou seromas (Rocha, 1998).

A atuação do enfermeiro no pós-operatório de abdominoplastia não se limita ao ambiente hospitalar. Após a alta, o paciente continua em fase de recuperação, e os cuidados de enfermagem incluem orientações sobre como gerenciar os sintomas em casa, como usar corretamente a cinta modeladora, manter os cuidados com a ferida cirúrgica e respeitar as limitações de atividades físicas. A comunicação clara e eficaz entre enfermeiro e paciente é essencial para garantir que este siga corretamente todas as recomendações, evitando complicações e contribuindo para a eficácia dos resultados estéticos e funcionais da cirurgia (Brunner; Suddarth, 2015).

Deste modo, este estudo teve como objetivo investigar o papel do enfermeiro no pós-operatório de abdominoplastia, com foco nas práticas que contribuem para a eficácia dos resultados cirúrgicos. Tendo como pergunta basilar qual o papel do enfermeiro no pós-operatório de abdominoplastia para eficácia dos resultados?

METODOLOGIA

O presente estudo se constituiu de uma revisão integrativa da literatura, na qual objetiva-se ordenar as ideias de acordo com os resultados encontrados da pesquisa que contribuirá de forma direta para o aprofundamento do tema investigado.

Segundo Souza; Silva; Carvalho (2010), para a realização da pesquisa é fundamental seguir as seis etapas para ocorrer a elaboração da revisão que são: a primeira etapa consiste na definição da questão norteadora da pesquisa, a segunda é definida pelo processo de inclusão e exclusão das pesquisas iniciais referente a amostra; a terceira etapa se dará pela definição das informações que serão extraídas dos estudos selecionados; na quarta etapa deverá ser feita a realização da avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; na quinta etapa ocorrerá a interpretação dos resultados de forma crítica e por fim, a sexta etapa se caracterizará pela apresentação da revisão/síntese do conhecimento produzido.

Através de uma metodologia qualitativa, baseada em revisão literária existente, esta pesquisa busca compreender quais práticas de enfermagem são mais eficazes para garantir uma recuperação bem-sucedida.

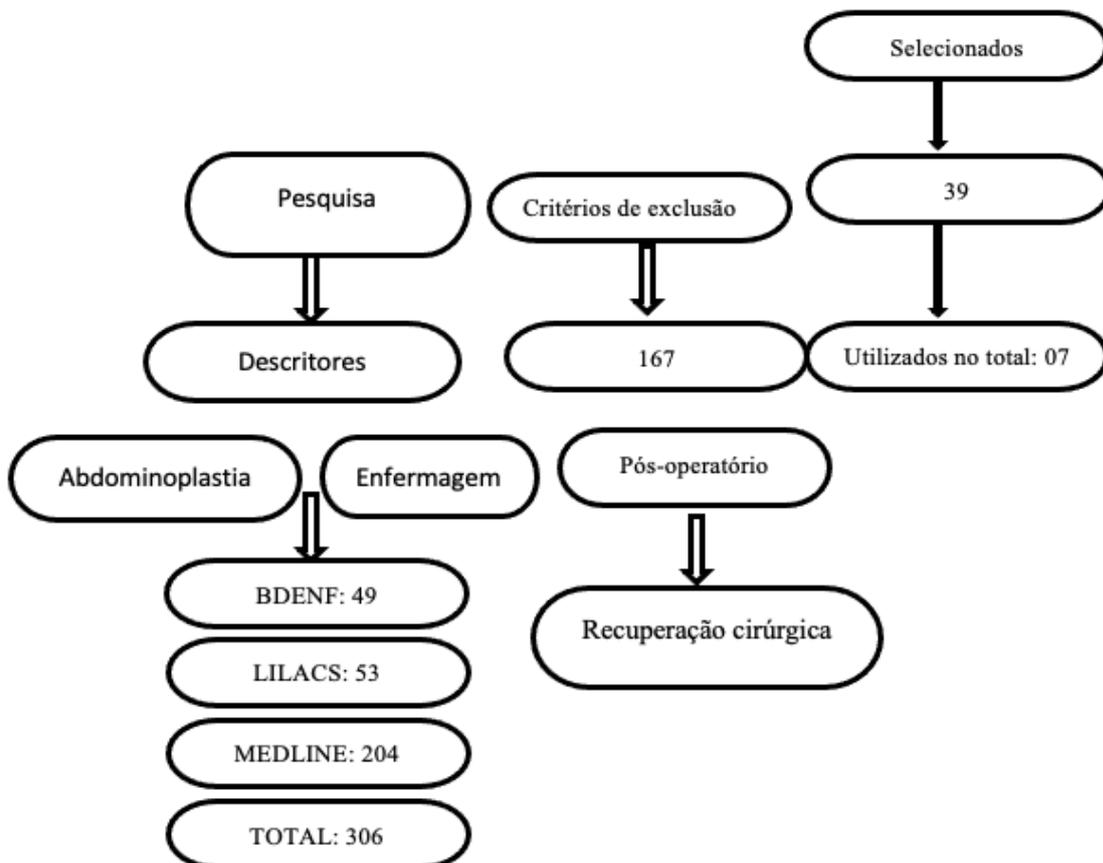
A pesquisa foi baseada a partir da seguinte questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro no pós operatório para eficácia dos resultados?

A coleta dos dados aconteceu entre os meses de março e abril do ano de 2025, através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), fazendo uso dos descritores em ciências da saúde (Decs): o papel do enfermeiro, pós operatório, abdominoplastia, associados ao booleano and.

Os critérios de inclusão foram amparados: artigos publicados entre os anos de 2019 a 2025, artigos disponíveis em português e inglês de forma gratuita, que abordem a temática e que estejam disponíveis na íntegra, foram excluídos os artigos que estejam duplicados, ou seja, aqueles presentes em mais de uma base de dados, artigos em espanhol, monografias, artigos incompletos, dissertações e aqueles que fujam da proposta do estudo.

Após a realização da coleta dos dados, eles foram analisados, reunidos e apresentados em forma quadros e discutido de acordo com a literatura.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa.



Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

RESULTADOS

Após a pesquisa, foram escolhidos 07 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em um quadro.

Quadro 1- Resultados da análise sobre a atuação do enfermeiro na identificação precoce de sepse

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	PRINCIPAIS ACHADOS
A1	Southier <i>et al</i> (2024)	Abordagens cirúrgicas em abdominoplastia: investigando sua associação com o risco de complicações	Revista Ibero	Os resultados revelaram que a abdominoplastia convencional, com plicatura do músculo reto abdominal, era a técnica mais estudada, mas também a mais associada a complicações como seromas e necroses. Técnicas menos invasivas, como a mini-abdominoplastia e a lipoabdominoplastia, apresentaram menores taxas de complicações, porém, com limitações em casos de excesso cutâneo significativo.
A2	Lima; Moraes Filho (2024)	A importância da drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Os resultados indicaram que a DLM é importante na recuperação pós-abdominoplastia, contribuindo para a redução de edemas, hematomas e dor, além de melhorar a estética e o bemestar dos pacientes. A DLM é mais eficaz quando iniciada precocemente, prevenindo complicações como seromas.
A3	Carvalho <i>et al</i> (2024)	Manejo dos pacientes com peritoniotomia em Unidade de Terapia Intensiva: implicações para a assistência de enfermagem	REAS	A peritoniotomia é uma técnica cirúrgica com o objetivo de descomprimir o abdômen e evitar a hipertensão intra-abdominal e consequentemente a síndrome compartimental. A identificação precoce de possíveis complicações pós-cirúrgica na UTI pela equipe de enfermagem, poderá reduzir o tempo de internação, mortalidade e gastos hospitalares.
A4	Fernandes <i>et al</i> (2024)	Autoestima e qualidade de vida em pacientes submetidos a cirurgia plástica	Rev. Bras. Cir. Plást.	Houve aumento significativo da autoestima quando comparados os resultados do escore geral no pré-operatório e pós-operatório através dos resultados da aplicação da Escala de Autoestima de Rosenberg, assim como concluímos a melhoria da qualidade de vida dos pacientes submetidos a cirurgia plástica, seja através da interpretação do

				resultado geral do WHOQOL-Bref, como também os quatro domínios deste questionário demonstraram evolução significativa.
A5	Lins <i>et al</i> (2024)	Atuação do enfermeiro perante feridas operatórias em mastopexia com prótese e abdominoplastia em cirurgia plástica	LUMEN ET VIRTUS	foi possível verificar a importância dos conhecimentos e das técnicas, utilizadas pelo enfermeiro, no processo de tratamento de feridas.
A6	Trevilato <i>et al</i> (2023)	Atividades do enfermeiro de centro cirúrgico no cenário brasileiro: scoping review	Acta Paul Enferm	.A análise dos resultados possibilitou evidenciar como as atividades prevalentes na assistência a implementação de medidas de segurança cirúrgica (50%); na gestão, o gerenciamento de materiais, insumos e equipamentos (72%) e preparo das salas (39%); no ensino, educação permanente da enfermagem (50%).
A7	Santos <i>et al</i> (2020)	Percepção das pacientes sobre a atuação profissional e os procedimentos realizados no pré, no intra e no pós-operatório de abdominoplastia	Rev. Bras. Cir. Plást	No período pós-cirúrgico, os cuidados geralmente se iniciam entre o primeiro e o terceiro dia, muitas vezes por iniciativa própria ou por indicação informal, com foco na redução do edema. A atuação do enfermeiro nesse cenário se destaca por oferecer orientações seguras, acompanhamento contínuo e intervenções voltadas à prevenção de complicações. Além disso, esse profissional participa diretamente do planejamento das ações complementares, como a drenagem linfática manual e o uso do ultrassom terapêutico, integrando essas condutas a um plano de cuidado mais completo e individualizado.

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

DISCUSSÃO

A abdominoplastia tem sido uma das intervenções cirúrgicas mais procuradas nos últimos anos, refletindo uma crescente valorização da estética corporal e da autoestima. Com a popularização do procedimento, torna-se relevante compreender o processo de recuperação e os cuidados prestados durante o pós-operatório. Nesse contexto, o enfermeiro atua de forma

estratégica, pois suas ações influenciam diretamente na recuperação, no conforto e na segurança do paciente, especialmente nas primeiras semanas após a cirurgia (Lima; Moraes Filho, 2024).

Southier *et al.* (2024) destacam que a atuação da enfermagem nessa fase é voltada ao monitoramento contínuo dos sinais vitais, controle da dor, prevenção de complicações como infecções, seromas e deiscência de sutura. Também cabe ao profissional orientar quanto à mobilização precoce, alimentação adequada e cuidados com curativos. Essas intervenções contribuem para que o processo de cicatrização ocorra dentro do esperado e para que o paciente se sinta acolhido e instruído durante a fase de reabilitação.

O acompanhamento próximo contribui para reduzir riscos associados ao procedimento e reforça a adesão do paciente às orientações médicas. Nesse sentido, o enfermeiro atua como elo entre o paciente e a equipe multiprofissional, facilitando a comunicação, esclarecendo dúvidas e reforçando práticas seguras no ambiente domiciliar após a alta hospitalar. A atenção individualizada e a escuta ativa tornam-se valiosas nesse momento, pois ampliam a percepção de cuidado (Carvalho *et al.*, 2024).

As práticas de enfermagem no pós-operatório imediato e tardio têm influência direta na evolução clínica do paciente. Quando o profissional realiza orientações claras sobre a forma correta de posicionamento no leito, uso da cinta abdominal, hidratação da pele e identificação precoce de sinais de alerta, há maior tranquilidade tanto para o paciente quanto para a equipe. Essas medidas contribuem com a recuperação e com a manutenção dos resultados desejados com a cirurgia (Fernandes *et al.*, 2024).

Já Santos *et al.* (2020), destacam a importância de protocolos de cuidados baseados em evidência científica, ajustados à realidade de cada instituição e ao perfil dos pacientes. A uniformidade nas condutas e o compromisso com a educação continuada favorecem melhores condutas clínicas. A presença ativa do enfermeiro, com domínio técnico e sensibilidade, contribui para que o processo de recuperação seja mais seguro e menos desconfortável.

Cabe destacar o valor das orientações prévias à cirurgia, que reduzem a ansiedade do paciente e ajudam a alinhar expectativas quanto ao pós-operatório. Quando o enfermeiro inicia esse acompanhamento ainda no período pré-cirúrgico, cria-se um vínculo que tende a se fortalecer durante a internação e o retorno para casa. Essa relação positiva reforça a confiança e influencia diretamente no comportamento do paciente durante a recuperação (Lins *et al.*, 2024).

A atuação no pós-operatório também envolve um olhar atento para o bem-estar emocional do paciente. A cirurgia estética, embora planejada e desejada, pode trazer inseguranças e desconfortos nos primeiros dias, principalmente por conta do inchaço, das limitações físicas e da dependência temporária de ajuda. O enfermeiro, ao oferecer suporte psicológico durante as orientações e cuidados, contribui para que o paciente enfrente esse período com maior confiança e tranquilidade (Trevilato *et al.*, 2023).

A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem se reflete diretamente na qualidade do atendimento prestado. O conhecimento atualizado sobre técnicas de curativos, condutas frente a intercorrências e abordagem humanizada amplia as possibilidades de uma recuperação mais segura. A formação sólida e a prática baseada em referências atuais favorecem decisões mais acertadas durante o acompanhamento diário (Lins *et al.*, 2024).

O uso de tecnologias simples, como fichas de acompanhamento e checklists de cuidado, pode auxiliar na organização das condutas e no registro detalhado do progresso do paciente. Essa documentação também facilita o trabalho em equipe, pois permite que os profissionais envolvidos na assistência tenham acesso às informações necessárias para a continuidade do cuidado, mesmo em turnos diferentes ou ambientes distintos (Lima; Moraes Filho, 2024).

Corroborando com esses resultados, Trevilato *et al.* (2023) destacam que pacientes que recebem orientações claras, acompanhamento próximo e atenção aos sinais de evolução apresentam recuperação mais tranquila e com menor ocorrência de intercorrências. O enfermeiro, com sua presença constante e conhecimento específico, contribui de forma ativa para esse processo, promovendo um ambiente acolhedor e seguro desde o hospital até o retorno às atividades habituais do paciente.

A comunicação clara entre profissional e paciente tem papel essencial durante o período de recuperação. A forma como as orientações são transmitidas influencia diretamente na compreensão e na aplicação das condutas no ambiente domiciliar. Utilizar uma linguagem acessível, respeitar o tempo do paciente e adaptar as instruções conforme seu nível de entendimento contribuem para a adesão ao cuidado proposto e para o sucesso do procedimento a longo prazo (Santos *et al.*, 2020).

A observação contínua dos sinais clínicos no pós-operatório de abdominoplastia permite que possíveis alterações sejam percebidas precocemente. A identificação de alterações na coloração da pele, sinais de infecção, acúmulo de líquidos ou dor fora do esperado orienta condutas que previnem complicações. O enfermeiro, ao registrar e comunicar essas

observações de forma ágil, coopera diretamente com a tomada de decisão médica e com a adaptação das condutas necessárias (Fernandes *et al.*, 2024).

Dessa maneira, o acompanhamento cuidadoso no período pós-operatório de abdominoplastia demonstra que as intervenções da enfermagem são parte integrante do sucesso cirúrgico. O conhecimento técnico, somado à capacidade de escuta e observação clínica, faz com que esse profissional contribua para uma recuperação mais tranquila e organizada. A atenção contínua aos detalhes e às necessidades específicas de cada paciente fortalece a qualidade do cuidado prestado (Southier *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

Com base na análise realizada, observa-se que a presença do enfermeiro no pós-operatório de abdominoplastia tem um impacto direto na condução dos cuidados e na resposta do paciente ao tratamento. O conhecimento técnico, aliado à escuta qualificada e ao acompanhamento constante, proporciona um ambiente mais seguro, onde a recuperação acontece de forma cuidadosa e organizada.

Durante o processo de investigação, foi possível perceber que as práticas de enfermagem voltadas ao controle da dor, prevenção de complicações, orientação sobre o autocuidado e acolhimento emocional contribuem para que o paciente se sinta mais confiante diante das limitações impostas pela cirurgia. A atenção a esses aspectos torna a assistência mais completa e centrada na pessoa.

Destaca-se, ainda, a relevância de protocolos bem definidos, da capacitação profissional e da comunicação clara como elementos que enriquecem o processo de cuidado. Quando o enfermeiro se coloca como referência nesse momento, há maior adesão do paciente às orientações e mais tranquilidade no enfrentamento das mudanças físicas e emocionais da recuperação.

Dessa forma, compreende-se que o trabalho do enfermeiro no pós-operatório de abdominoplastia vai muito além dos procedimentos técnicos. Trata-se de uma atuação voltada à escuta, ao olhar atento e ao suporte contínuo, que fazem diferença na experiência do paciente. Reconhecer essa contribuição é essencial para fortalecer a valorização da enfermagem nas práticas cirúrgicas e no cuidado centrado na pessoa.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, H. L.; ROSIQUE, R. G.; ROSIQUE, M. J. F.; MÉLEGA, J. M. A. Há necessidade de drenos para prevenir seroma em abdominoplastias com pontos de adesão? **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 24, n. 4, p. 521-524, 2009.
- BARCELOS, F. V. T. *et al.* Análise anatômica da abdominoplastia. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 32, n. 2, p. 272-281, 2017.
- BRASIL. **Brasil é o top 1 mundial em número de cirurgias plásticas**. Portal Hospitais Brasil, São Paulo: Publimed Editora Ltda. 2024. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/brasil-e-o-top-1-mundial-em-numero-decirurgias-plasticas/>. Acesso em: 01 out. 2024.
- BRUNNER; SUDDARTH. **Manual de enfermagem médico-cirúrgica. Revisão técnica: Sonia Regina de Souza; tradução: Patricia Lydie Voeux**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- CARVALHO, G. R. *et al.* Manejo dos pacientes com peritonostomia em Unidade de Terapia Intensiva: implicações para a assistência de enfermagem. **REAS**, v. 24, n. 5, p. 1-10, 2024.
- FERNANDES, H. *et al.* Autoestima e qualidade de vida em pacientes submetidos a cirurgia plástica. **Rev. Bras. Cir. Plást**, v. 39, n. 2, p. 1-10, 2024.
- JUNIOR, B. A. N. *et al.* Cosmiatria: uma análise do mercado brasileiro. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 39, n. 1, p. e0814, 2024.
- LIMA, C. R.; MORAES FILHO, L. M. A importância da drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano 7, Vol. VII, n. 14, jan.-jul., 2024.
- LINS, A. M. R. *et al.* Atuação do enfermeiro perante feridas operatórias em mastopexia com prótese e abdominoplastia em cirurgia plástica. **LUMEN ET VIRTUS**, São José dos Pinhais, v. XV, n. XLII, p.7376-7388, 2024.
- MAGALHÃES, R. N. M. **Abdominoplastia: estética aplicada à cirurgia plástica**. Gama, DF: UNICEPLAC, 2022.
- RAMOS, J. E. A. Abdominoplastia com lipoaspiração e descolamento mínimo. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 26, n. 1, p. 116-120, 2011.
- REIS, C. T.; MARTINS, M.; LAGUARDIA, J. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde: um olhar sobre a literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 2029-2036, 2013.
- ROCHA, D. R. da. Assistência de enfermagem no pré-operatório e sua influência no pós-operatório: uma percepção do cliente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 51, n. 3, p. 241-245, 1998.

SALDANHA, O. R. *et al.* Fatores preditivos de complicações em procedimentos da cirurgia plástica: sugestão de escore de segurança. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 29, n. 1, p. 105-113, 2014.

SANTOS, N. L. *et al.* Percepção das pacientes sobre a atuação profissional e os procedimentos realizados no pré, no intra e no pós-operatório de abdominoplastia. **Rev. Bras. Cir. Plást**, v. 35, n. 2, p. 189-197, 2020.

SOUTHIER, A. V. O. *et al.* Abordagens cirúrgicas em abdominoplastia: investigando sua associação com o risco de complicações. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 06, 2024.

TREVILATO, D. D. *et al.* Atividades do enfermeiro de centro cirúrgico no cenário brasileiro: scoping review. **Acta Paul Enferm**, v. 36, n. 4, p. 1-9, 2023.

ZAGO, M. M. F. **O ritual de orientação de pacientes pelos enfermeiros cirúrgicos: um estudo etnográfico**. 1994. 154 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1994.